



Cidadania e Desenvolvimento

Estratégia de Escola

- Da fundamentação à operacionalização –

Conselho Pedagógico

Aprovado em 20 de julho

e alterações introduzidas em 09 setembro e em 20 novembro de 2018

“(...) a cidadania é a responsabilidade perante nós e perante os outros, a consciência de deveres e de direitos, o impulso para a solidariedade e para a participação, o sentido de comunidade e de partilha, a insatisfação perante o que é injusto ou o que está errado, a vontade de aperfeiçoar e de servir, o espírito de inovação, de audácia e de risco, o pensamento que age e a ação que se pensa (...)”

Jorge Sampaio

1. Fundamentação e enquadramento legal

A sociedade atual apresenta desafios, oportunidades e contradições como não há memória. A Escola não pode, portanto, viver à margem desta realidade que, sublinhe-se, se reconfigura a um ritmo alucinante e tendencialmente crescente.

A imprevisibilidade característica do mundo atual coloca desafios novos à educação. O conhecimento científico e tecnológico desenvolve-se a um ritmo de tal forma intenso que somos confrontados diariamente com um crescimento exponencial de informação a uma escala global. Ao mesmo tempo que se assiste a uma melhoria dos indicadores sociais básicos, a globalização e o progresso tecnológico também contribuíram para o aumento das desigualdades no acesso aos direitos fundamentais. Hoje vivemos num mundo com problemas globais como as alterações climáticas, os extremismos, as desigualdades no acesso aos bens e direitos fundamentais e as crises humanitárias, entre outros, em que a solução passa por trabalharmos em conjunto, unindo esforços para encontrar soluções para os desafios que ameaçam a humanidade.

Fonte: *Estratégia Nacional de Educação para a Cidadania*, ME, setembro de 2017

O futuro do Planeta depende da atuação dos adultos de hoje mas também e sobretudo dos de amanhã. Neste âmbito, a escola tem um papel fundamental pelos valores que veicula e pelas competências que promove. É precisamente neste binómio valores-competências que a escola do século XXI se tem de afirmar, promovendo aprendizagens no âmbito da tomada de decisões sustentadas, preparando os alunos para o incerto e desafiante mercado de trabalho e para uma intervenção ativa e construtiva na sociedade. Não sendo um papel novo para a Escola, é, contudo, um desafio que assume novos contornos, pelo ritmo a que a realidade muda, pela imprevisibilidade de muitas das mudanças, pela imensidão de informação a que temos acesso, entre outras.

Educar para formar cidadãos conscientes, solidários, positivamente interventivos, equilibrados, exploratórios... é não só uma possibilidade como uma obrigação da Escola. Certos de que todas as componentes curriculares tradicionais e de que o currículo informal contribuem para tal, a tutela entendeu reforçar o desiderato da cidadania com uma componente curricular específica.

É neste contexto que o Decreto-Lei nº 55/2018, de 06 de julho, preconiza a componente curricular denominada **Cidadania e Desenvolvimento** (CD), que ajudará a dar resposta aos desafios acima enunciados. No ensino básico funcionará como disciplina autónoma e no secundário, de acordo com o ponto 4 do artigo 15º, pode funcionar segundo quatro modalidades distintas (cf. extrato abaixo). Para o ensino secundário, a ESNB optou pela quarta opção, ou seja, por uma abordagem no âmbito de diferentes disciplinas. Em qualquer dos ciclos/níveis de escolaridade CD conta com o eventual contributo de projetos já existentes.

- a) A oferta como disciplina autónoma;
- b) A prática de coadjuvação, no âmbito de uma disciplina;
- c) O funcionamento em justaposição com outra disciplina;
- d) A abordagem, no âmbito das diferentes disciplinas da matriz, dos temas e projetos, sob coordenação de um dos professores da turma ou grupo de alunos.

2. Articulação com o Projeto Educativo de Escola (PEE)

Encontrando-se o PEE em fase de reformulação, podemos somente esclarecer que o mesmo terá referências a esta nova componente curricular e, sobretudo, aos princípios que a enformam.

Concretamente, no capítulo 1.1. (ver abaixo esquema da estrutura da futuro PEE) faz-se uma reflexão sobre as características e o percurso da sociedade e sobre as incertezas que o futuro encerra, sendo a mudança a única constante. Neste cenário, a escola deve ter como preocupações centrais, nomeadamente, preparar cidadãos com capacidade de discernir a informação, de perceber a diferença entre o que é importante e o que é irrelevante discernir a informação, de agir e de se adaptar à mudança. Como nos refere Harari¹, “as escolas devem dar menos atenção às aptidões técnicas e colocar a ênfase nas aptidões de vida polivalentes. Acima de tudo, estará a capacidade de lidar com a mudança, de aprender coisas novas e de preservar o equilíbrio mental em situações novas”.

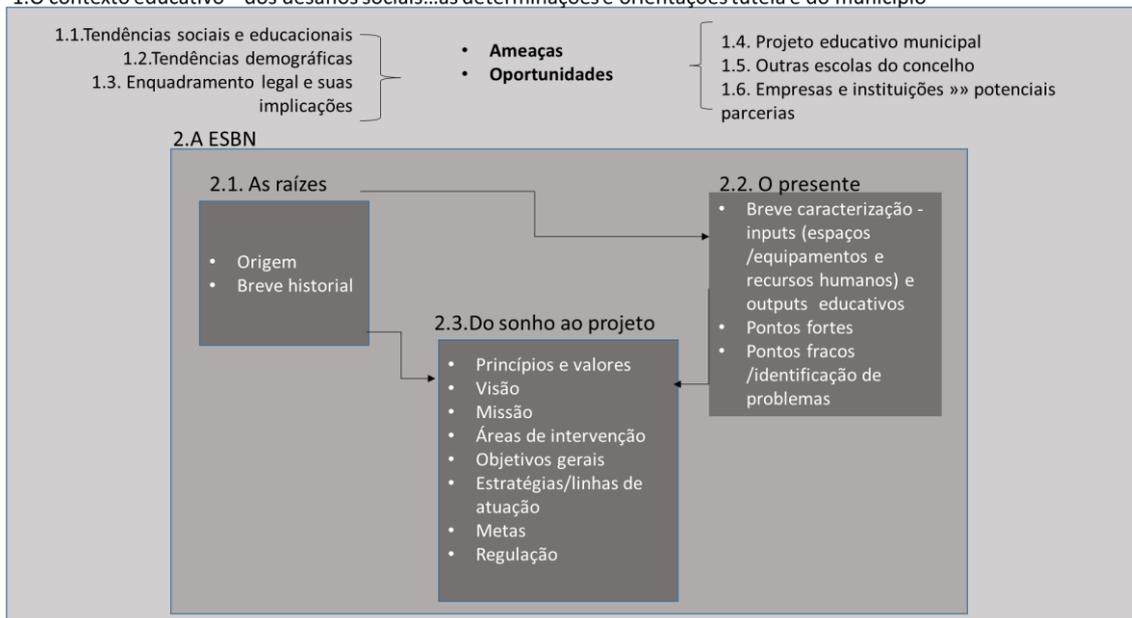
No capítulo 1.3., o enquadramento legal obriga a abordar os recentes normativos oficiais, nomeadamente o DL nº 55/2018.

No capítulo 2.3., em que se projeta a ESNB para os próximos três anos, a auscultação dos corpos que a constituem é essencial, sendo que, se inquiriu docentes, funcionários não docentes, alunos e encarregados de educação no sentido, nomeadamente, de se pronunciarem sobre um conjunto de valores (entre os quais os constantes do Perfil do Aluno à Saída da Escolaridade Obrigatória) e sobre a missão da ESNB. Esta metodologia, em si, já promove a participação e o compromisso dos alunos com a “nova” ESNB, sendo um exercício de cidadania.

¹ Harari, Yuval (2018). *21 Lições para o Século XXI*. Lisboa: Elsinore

Estrutura do futuro PEE

1.0 contexto educativo – dos desafios sociais...às determinações e orientações tutela e do município



3. Operacionalização

3.1. Coordenação

Conforme previsto na *Estratégia Nacional de Educação para a Cidadania*, a nível de escola, CD será coordenada por um membro do Conselho Pedagógico – Helena Ramalho - e haverá um professor responsável em cada turma – no 3º ciclo, o professor titular da disciplina; nos Cursos Científico-Humanísticos, 10º e 11º, o professor de Filosofia e no 12º ano o professor de uma das disciplinas de opção; nos Cursos Profissionais, o professor de Área de Integração.

No ano letivo 2018/2019, a equipa que mais diretamente trabalha CD é constituída por nove docentes (a coordenadora e os professores responsáveis em cada turma, sendo que três deles têm a seu cargo CD em mais do que uma turma).

3.2. Gestão do tempo

Esta componente curricular ocupará 1 tempo de 45 minutos/semana no 3º ciclo.

No ensino secundário, o Conselho de Turma decidirá se vai utilizar o tempo distribuído ao longo do ano ou concentrado em uma ou duas semanas de aulas ou, ainda, se considera mais conveniente um *mix* entre as duas alternativas anteriores. Em qualquer dos casos, o número total de tempos letivos destinados a CD não deve ser inferior a 15.

3.3. Temáticas

As temáticas a privilegiar constam de um documento da tutela, de setembro de 2017, denominado ESTRATÉGIA NACIONAL DE EDUCAÇÃO PARA A CIDADANIA:

1º Grupo (obrigatório para todos os níveis e ciclos de escolaridade, porque se trata de áreas transversais e longitudinais)

- Direitos Humanos (civis e políticos, económicos, sociais e culturais e de solidariedade);
- Igualdade de Género;
- Interculturalidade (diversidade cultural e religiosa);
- Desenvolvimento Sustentável;
- Educação Ambiental;
- Saúde (promoção da saúde, saúde pública, alimentação, exercício físico).

2º Grupo (a contemplar pelo menos em dois ciclos do ensino básico)

- Sexualidade (diversidade, direitos, saúde sexual e reprodutiva);
- Media;
- Instituições e participação democrática;
- Literacia financeira e educação para o consumo;
- Segurança rodoviária;
- Risco.

3º Grupo (com aplicação opcional em qualquer ano de escolaridade)

- Empreendedorismo (na suas vertentes económica e social);
- Mundo do Trabalho;
- Segurança, Defesa e Paz;
- Bem-estar animal;
- Voluntariado;
- Outras (de acordo com as necessidades de educação para a cidadania diagnosticadas pela escola e que se enquadre no conceito de EC proposto pelo Grupo).

Tendo em consideração o perfil de cada ciclo/curso e o ano de escolaridade, a ESNB entende fazer a seguinte afetação de temáticas:

		Grupo 2 (E. Básico)						Grupo 1 (obrigatório para todos os ciclos)					Grupo 3 (opcional para qualquer ano)						
		Sexualidade	Media	Instituições e participação democrática	Literacia financeira e educação para o consumo	Risco	Segurança rodoviária	Direitos Humanos	Igualdade de género	Interculturalidade	Desenvolvimento Sustentável/	Ed. Ambiental	Saúde	Empreendedorismo	Mundo do trabalho	Segurança, Defesa e Paz	Bem-estar animal	Voluntariado	Outro tema livre
Ensino Básico	7º		x					x	x	x									
	8º	x										x							
	9º				x	x				x	x								
CCH	Ciências e Tecnologias	10º						x	x			x							
		11º								x	x								
		12º								x			Um à escolha						
	Ciências Socioeconómicas	10º						x	x				x						
		11º									x	x							
		12º								x			Um à escolha						
	Línguas e Humanidades	10º						x	x				x						
		11º									x	x							
		12º								x			Um à escolha						
	Artes	10º						x	x				x						
		11º									x	x							
		12º								x			Um à escolha						
C.Prof.	Saúde	10º						x	x			x							
		11º									x	x							
		12º								x			Um à escolha						
	Comércio	10º						x	x				x						
		11º									x	x							
		12º								x			Um à escolha						
	Informática	10º						x	x				x						
		11º									x	x							
		12º								x			Um à escolha						

Temáticas abrangidas por Referenciais de Educação já publicados

3.4. Competências a desenvolver

As competências a desenvolver decorrem, em primeiro lugar, do Perfil do Aluno à Saída da Escolaridade Obrigatória e, em segundo lugar, das temáticas selecionadas (cf. Referenciais de Avaliação Específicos e outros documentos).

No âmbito do Perfil do Aluno à Saída da Escolaridade Obrigatória, contam-se 10 áreas de competência, considerando-se como mais relevantes em CD as abaixo mencionadas:

- A – Linguagens e textos.
- B – Informação e comunicação.
- C – Raciocínio e resolução de problemas.
- D- Pensamento crítico e pensamento criativo.
- E- Relacionamento interpessoal.
- F- Desenvolvimento pessoal e autonomia.
- G – Bem-estar, saúde e ambiente.
- H – Sensibilidade estética e artística.

No que se reporta às competências/objetivos mais diretamente relacionadas com a área temática privilegiada em cada ciclo/curso e ano devem consultar-se os Referenciais de Educação já publicados:

Temáticas	Referenciais
Educação para o Ambiente e sustentabilidade	http://www.dge.mec.pt/sites/default/files/ECidadania/Educacao_Ambiental/documentos/reas_consulta_publica.pdf
Educação para o Desenvolvimento	http://www.dge.mec.pt/sites/default/files/ECidadania/educacao_desenvolvimento/Documentos/referencial_de_educacao_para_o_desenvolvimento.pdf
Educação financeira	file:///C:/Users/Helena%20Ramalho/Desktop/referenciais%20educacao/Referencial%20de%20Educação%20Financeira.pdf
Educação para o Risco	file:///C:/Users/Helena%20Ramalho/Desktop/referenciais%20educacao/Referencial%20de%20Educação%20para%20o%20Risco.pdf
Educação para os Media	http://www.dge.mec.pt/sites/default/files/ECidadania/Referenciais/referencial_educacao_media_2014.pdf
Educação para a Saúde	http://dge.mec.pt/sites/default/files/Esauade/referencial_educacao_saude_original_4julho2017_horizontal.pdf
Educação para a Segurança, Defesa e Paz	http://www.dge.mec.pt/sites/default/files/ECidadania/educacao_para_a_Defesa_a_Seguranca_e_a_Paz/documentos/refecencial_seguranca_online_out_2015.pdf
Educação para a Segurança Rodoviária	file:///C:/Users/Helena%20Ramalho/Desktop/referenciais%20educacao/Referencial%20de%20Educação%20Rodoviária.pdf

3.5. Metodologia

O planeamento docente deve ter início durante primeira quinzena de aulas com reunião entre coordenadora e professores titulares/responsáveis cada turma. No caso específico do ensino secundário, a partir das reuniões intercalares, alargam-se os trabalhos à equipa educativa que promove Cidadania e Desenvolvimento em cada turma/ano. Deve então ser feita uma planificação integrada/interdisciplinar do trabalho a desenvolver, com respetiva calendarização.

De acordo com o DL 55/2018, CD é uma área de trabalho transversal, de articulação curricular, com abordagem interdisciplinar.

Pretendendo-se, sobretudo, que os alunos evoluam dos conceitos de “cidadania” e “desenvolvimento” para práticas associadas aos mesmos, a metodologia deve alicerçar-se, tanto quanto possível, em questionamento sobre realidades no âmbito das temáticas envolvidas, pesquisa de dados/estudos/..., esboço de linha de atuação e respetiva implementação, avaliação dos constrangimentos bem como dos sucessos e respetiva comunicação a público (turma e equipa docente, eventualmente aberto a pais/EE ou, mesmo, apresentação por ano de escolaridade). Tanto a pesquisa como a apresentação/comunicação deve/pode ser bilingue (Português e uma língua estrangeira), no sentido de maior preparação dos alunos para os desafios do mercado de trabalho.

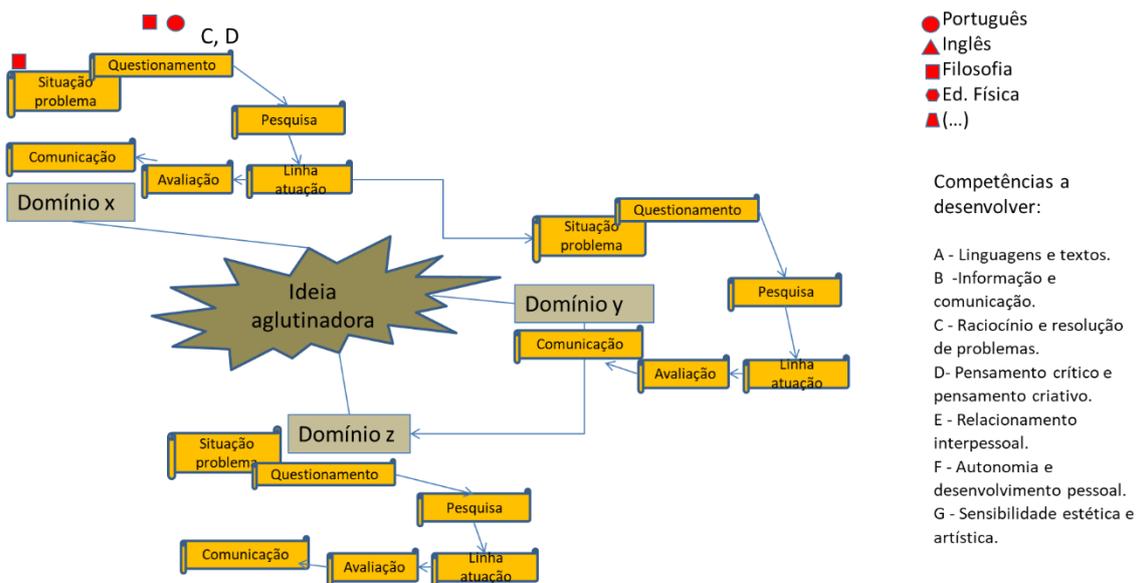


Esta componente curricular contribuirá e reforçará a assunção de um currículo que se pretende:

- **Plural e exploratório** – de acordo com as inteligências múltiplas² e os tipos de mentes, complementando o currículo tradicional nomeadamente com abordagens no âmbito das inteligências intra e interpessoal e tirando partido das mentes disciplinadas e das criadoras³;
- **Sintetizador** – face à inundação de informação no mundo digital em que vivemos, enfatizando-se o essencial e os critérios para a produção das sínteses, organizando a informação e articulando-a;
- **Equilibrado** – em termos de áreas de saber envolvidas, sem privilegiar nenhuma em particular.

Como **propostas de desenho do Plano Anual de CD**, apresentam-se de seguida algumas sugestões, todas concebidas para os Cursos Científico Humanísticos (CCH) mas facilmente adaptáveis aos cursos profissionais e ao 3º ciclo do ensino básico. Obviamente, cada docente ou equipa pedagógica tem liberdade para optar por outro formato, não havendo necessidade de ser esquemático.

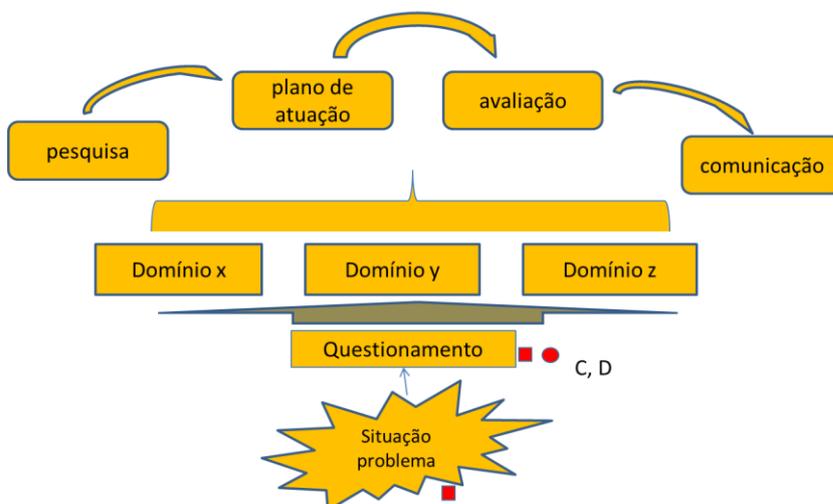
Sugestão A de Plano Anual – C.C.H.



² Cf. Howard Gardner, nomeadamente em *Fronteiras do Pensamento*

³ Gardner distingue cinco tipos de mentes duas das quais as supracitadas, considerando que a mente disciplinada é aquela que nos faz manter e melhorar o ritmo de trabalho, dominar as maneiras de pensar mais importantes e que a mente criadora é a que explora o desconhecido, a que coloca questões e propõe soluções, a que “pensa fora da caixa”.

Sugestão B de Plano Anual – C.C.H.



Disciplinas envolvidas:

- Português
- ▲ Inglês
- Filosofia
- Ed. Física
- ▲ (...)

Competências a desenvolver:

- A - Linguagens e textos.
- B - Informação e comunicação.
- C - Raciocínio e resolução de problemas.
- D - Pensamento crítico e pensamento criativo.
- E - Relacionamento interpessoal.
- F - Autonomia e desenvolvimento pessoal.
- G - Sensibilidade estética e artística.

Apesar de as presentes sugestões serem esquemáticas, não será obrigatório que os planos anuais tenham este formato.

3.6. Recursos a mobilizar (incluindo stakeholders)

Os recursos humanos e materiais são os existentes na escola e alguns da comunidade, conforme ilustração abaixo:



As parcerias a estabelecer dependerão das especificidades de cada projeto de CD, sendo que docentes e alunos mobilizarão os recursos que parecerem mais pertinentes.

3.7. Avaliação

3.7.1. A monitorização e a avaliação em CD

As aprendizagens esperadas decorrem das temáticas trabalhadas em cada ano e das competências desenvolvidas.

Assim, a monitorização e a avaliação em CD alicerça-se nas **áreas de competência definidas no Perfil do Aluno à Saída da Escolaridade Obrigatória**. Para o efeito, selecionaram-se os descritores (ver anexo I) que se encontram mais em convergência com a metodologia de projeto e com os domínios gerais a trabalhar. No entanto, em cada ciclo/ano/turma terá ainda de ser feita uma adequação/simplificação, trabalho a cargo da respetiva (sub)equipa docente, em função do(s) projeto(s) específico(s) a desenvolver. Naturalmente, o procedimento global de monitorização e de avaliação encontra-se em consonância com os critérios gerais de avaliação definidos para a ESNB.

No caso do **3º ciclo do ensino básico**, considera-se que a avaliação sumativa e a classificação associada devem resultar:

A – Do grau de manifestação dos descritores observados;

B- Do percurso efetuado pelo aluno (consistência e/ou progressão devem ser valorizadoras, bem como os percursos de declínio devem ser penalizadores).

Assim, a atribuição de um nível (escala 1-5), resultará da convergência para um dos seguintes perfis:

- **Nível 1**, se em pelo menos em 75% dos descritores considerados o aluno manifestar grau 1 e se não se tiverem verificado esforços/progressos.

- **Nível 2**, se na maioria dos descritores considerados o aluno se situar no grau 2 e/ou se a média da totalidade dos descritores considerados for igualmente de 2. Também neste caso, os esforços evidenciados pelo aluno não serão relevantes.

- **Nível 3**, se na maioria dos descritores considerados o aluno se situar no grau 3 e/ou se a média da totalidade dos descritores considerados for também de 3. Para a atribuição deste nível é suposto que o aluno tenha revelado empenho e/ou tenha evidenciado alguma consistência nos seus desempenhos.

- **Nível 4**, se na maioria dos descritores considerados o aluno se situar no grau 4 e/ou se a média da totalidade dos descritores considerados for também de 4 e se a consistência e/ou progressos forem evidentes.

- **Nível 5**, se na maioria dos descritores considerados o aluno se situar no grau 5 e/ou se a média da totalidade dos descritores considerados for também de 5, sendo que em nenhum descritor deve ter grau 1. Cumulativamente, a consistência ou os progressos realizados devem ser inequivocamente evidentes/significativos.

No **ensino secundário**, no final do ano letivo, deve ser feito um registo na ficha do aluno que evidencie às áreas de competência em que revelou maior domínio bem como o(s) projeto(s) em que colaborou, com vista ao registo no certificado do aluno (cf. artº 28 do DL 55/2018) no final da escolaridade obrigatória.

3.7.2. **Avaliação de CD**

Enquanto unidade curricular, será feita uma avaliação a esta estratégia de escola no final do primeiro ano, com base em testemunhos de docentes, discentes e demais envolvidos e tendo em consideração o processo e o produto. Enfatizar-se-á, sobretudo, a mais-valia (ou não) que pode ter constituído face às restantes componentes curriculares. Do balanço efetuado resultarão recomendações que podem levar à necessidade de revisão da forma de operacionalização adotada pela ESNB.

ANEXO I

Para a operacionalização de todo o processo de monitorização e avaliação, recomenda-se ter por base a utilização da escala de observação⁴ que se segue:

Escala de observação geral⁵ para monitorização (35 descritores base)

Fases do projeto	Áreas de competência		Descritores operativos	Grau de manifestação				
				1	2	3	4	5
				Muito pouco /Raramente	Pouco / Poucas vezes	Razoavelmente / Com frequência razoável	Muito / Com frequência	Muitíssimo/com muita frequência
Quest.	A	Línguas e linguagens	<u>Usam linguagens verbais e não-verbais</u> para significar e comunicar, recorrendo a gestos, sons, palavras, números e imagens.					
Quest.			<u>Usam-nas para partilhar sentidos e exprimir mundividências.</u>					
Pesq.	B	Informação e comunicação	<u>Recorrem à informação</u> disponível em fontes documentais físicas e digitais					
Pesq.			<u>Organizam a informação</u> recolhida.					
Pesq.			<u>Expõem o trabalho resultante</u> das pesquisas feitas, de acordo com os objetivos definidos, junto de diferentes públicos					
Quest.	C	Raciocínio e resolução de problemas	<u>Colocam e analisam questões a investigar</u> , distinguindo o que se sabe do que se pretende descobrir.					
Atuação			<u>Definem e executam estratégias</u> adequadas para investigar e responder às questões iniciais.					
Aval.			<u>Analisam criticamente as conclusões</u> a que chegam, reformulando, se necessário, as estratégias adotadas.					
Atuação Aval.	D	Pensamento crítico e	<u>Observam, analisam e discutem ideias, processos ou produtos</u> centrando-se em evidências.					

⁴ Houve a preocupação de associar os descritores de cada área de competência às principais fases da metodologia de trabalho de projeto.

⁵ Conforme o ciclo e o ano de escolaridade poderão não fazer sentido algumas áreas de competência e/ou alguns descritores, pelo que a listagem dos descritores pode ser substancialmente mais reduzida.

Aval.		pensamento criativo	<u>Usam critérios para apreciar</u> essas ideias, processos ou produtos, construindo argumentos para a fundamentação das tomadas de posição.					
Atuação			<u>Conceitualizam cenários</u> de aplicação das suas ideias e <u>testam e decidem</u> sobre a sua exequibilidade.					
Aval.			<u>Avaliam o impacto</u> das decisões adotadas.					
Atuação			<u>Desenvolvem ideias e projetos criativos</u> com sentido no contexto a que dizem respeito, recorrendo à imaginação, inventividade, desenvoltura e flexibilidade					
Todas	E	Relacionamento interpessoal	<u>Juntam esforços</u> para atingir objetivos, valorizando a diversidade de perspetivas sobre as questões em causa.					
Todas			<u>Desenvolvem e mantêm relações diversas e positivas</u> entre si e com os outros (comunidade, escola e família) em contextos de colaboração, cooperação e interajuda.					
Todas			<u>Envolvem-se</u> em conversas, trabalhos e experiências formais e informais: <u>debatem, negociam, acordam, colaboram.</u>					
Todas			<u>Constroem consensos.</u>					
Atuação			<u>Relacionam-se</u> em grupos lúdicos, desportivos, musicais, artísticos, literários, políticos e outros, em espaços de discussão e partilha, presenciais ou a distância.					
Todas			<u>Resolvem problemas de natureza relacional</u> de forma pacífica, com empatia e com sentido crítico.					
Aval.	F	Desenvolvimento pessoal e autonomia	<u>Reconhecem os seus pontos fracos e fortes</u> e consideram-nos como ativos em diferentes aspetos da vida.					
Todas			<u>Expressam as suas necessidades e procuram as ajudas e apoios</u> mais eficazes para alcançarem os seus objetivos.					
Todas			<u>São confiantes, resilientes e persistentes</u> , construindo caminhos personalizados de aprendizagem de médio e longo prazo, com base nas suas vivências e em liberdade.					
Todas			<u>Desenham, implementam e avaliam</u> , com autonomia, <u>estratégias</u> para conseguir as metas e desafios que estabelecem para si próprios.					
Atuação Avaliação	G	Bem-estar, saúde a ambiente	<u>São responsáveis e estão conscientes</u> de que os seus atos e as suas decisões afetam a sua saúde, o seu bem-estar e o ambiente.					
Atuação Avaliação			<u>Assumem uma crescente responsabilidade para cuidarem de si, dos outros e do ambiente</u> e para se integrarem ativamente na sociedade.					

			<u>Fazem escolhas</u> que contribuem para a sua segurança e a das comunidades onde estão inseridos.					
Atuação			<u>Envolvem-se em projetos de cidadania ativa.</u>					
Atuação								
Atuação Comum.	H	Sensibilidade estética e artística	<u>Desenvolvem o sentido estético</u> , mobilizando os processos de reflexão, comparação e argumentação.					
Comum. Atuação			<u>Valorizam as manifestações culturais das comunidades</u>					
Atuação			<u>Participam autonomamente em atividades artísticas e culturais</u> como público, criador ou intérprete, consciencializando-se das possibilidades criativas.					
Quest. Pesq.	I	Saber científico, técnico e tecnológico	<u>Colocam questões e procuram informação</u> sobre aspetos científicos, técnicos ou tecnológicos.					
Atuação			<u>Aplicam conhecimentos</u> adquiridos na <u>tomada de decisão</u> informada, entre as opções possíveis.					
Atuação			<u>Identificam necessidades e oportunidades tecnológicas</u> numa diversidade de propostas e <u>fazem escolhas fundamentadas.</u>					
Atuação	J	Consciência e domínio do corpo	<u>Reconhecem a importância das atividades motoras</u> para o seu desenvolvimento físico, psicossocial, estético e emocional.					
Atuação			<u>Aproveitam e exploram</u> a oportunidade de realização de <u>experiências motoras</u> que, independentemente do nível de habilidade de cada um, favorece aprendizagens globais e integradas.					